

## EMATER

## Fórum discute a alimentação

O 11º Fórum Microrregional de Segurança e Soberania Alimentar da Região Centro-Serra ocorre hoje, às 14h, no Facebook e YouTube da Emater/RS-Ascar. O tema será “Alimentação em tempos de pandemia: um resgate alimentar”. A programação conta com três palestras sobre ações feitas pela instituição, um projeto de resgate das receitas antigas e alimentação em tempos de pandemia. O evento é gratuito e aberto ao público.



# Plantio do arroz está perto de 50% da área prevista

Produtores aceleraram os trabalhos durante a semana para aproveitar os dias secos e o período considerado ideal para a semeadura do grão

A semeadura do arroz no Rio Grande do Sul deu um salto nos últimos dias. Em boletim publicado ontem, o Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga) informou que o plantio já alcançou 45,25% da área prevista, o que representa mais que o dobro do índice registrado no levantamento da semana passada, que apontava 21%. A Fronteira-Oeste é a região mais adiantada, com 68,6% da lavoura semeada. Segundo o diretor-técnico do Irga, Ivo Mello, o avanço deve-se ao clima, que permitiu ao produtor entrar nas lavouras e aproveitar o período que é considerado como a melhor janela de plantio. Isso fará coincidir a fase crítica do período reprodutivo da planta com a época de maior radiação solar, nos meses de dezembro e janeiro.

Para representantes do setor, a falta de chuvas em algumas regiões, que impactou na disponibilidade dos mananciais, não deve ter efeito negativo sobre a safra mesmo que, de acordo com Mello, os reservatórios estejam “abaixo



Lavouras devem ter 969 mil hectares

do nível desejado” em algumas regiões, como a Campanha. Por outro lado, a falta de chuvas dá a possibilidade ao produtor de entrar na lavoura e fazer o plantio. Mello ressalta, porém, que outubro é historicamente o mês com maior índice de chuvas no Rio Grande do Sul.

**ÁREA DE CULTIVO.** A projeção inicial do Irga é de uma área

plantada de 969,1 mil hectares no Rio Grande do Sul, o que representaria um avanço de 3,5% em relação ao ciclo 2019/2020. Mello diz que somente no final deste mês será possível saber se a área prevista será confirmada. Mesmo que o clima não favoreça o cultivo, Mello não acredita que possa faltar arroz. “Tendo um clima seco, o arroz produz bem. Com a área que temos prevista não tem como haver desabastecimento”, sustenta.

Na avaliação do presidente da Federação das Associações de Arrozeiros (Federarroz), Alexandre Velho, a maior parte dos produtores já está com pelo menos 80% da necessidade hídrica das suas lavouras garantida. “Precisamos de tempo seco para efetivar o plantio, mas algumas regiões têm que recuperar os mananciais”, observa. De qualquer forma, de acordo com o dirigente, as irrigações começam normalmente no mês de novembro. “Como ainda temos algum tempo pela frente, muita coisa pode acontecer”, observa.

## Entidade prevê preços firmes

O preço pago ao produtor de arroz deve se manter firme mesmo na entrada da próxima safra, a partir de fevereiro de 2021, segundo uma previsão divulgada ontem pela Federarroz. O presidente da entidade, Alexandre Velho, diz que há um conjunto de fatores contribuindo para a cotação do grão permanecer semelhante ou ligeiramente inferior à atual. O Indicador Esalq/Senar-RS mostra que a saca de 50 quilos do grão em casca foi vendida a R\$ 105,71 ontem.

O dirigente esclarece que o comunicado é voltado para o mercado. “Começou-se a especular que os preços cairiam para a faixa dos R\$ 70,00 com a entrada da nova safra e o varejo passou a fazer pressão de baixa”, comenta Velho. “Só que hoje não há motivos para ocorrer uma alteração na cotação e o produtor não pode ceder às pressões”, complementa.

Além da oferta e demanda ajustadas, a Federarroz destaca que a atual conjuntura é favorecida pelo alto interesse de algumas indústrias em garantir o produto no próximo período; preços internacionais aquecidos; e estabilidade na área de produção. Velho lembra que os arrozeiros seguiram as recomendações de só ampliar a lavoura em áreas produtivas. Por isso, o aumento da oferta será pequeno em 2021.

## Publicações Legais

anuncie: [anuncios@correiodopovo.com.br](mailto:anuncios@correiodopovo.com.br) | (51) 3216.1615

## PECUÁRIA

### Capacitação para manejo da água

A Embrapa Pecuária Sudeste, de São Carlos (SP), promove uma capacitação *on-line* para manejo em busca da eficiência hídrica na produção animal no dia 21 de outubro, às 9h, em seu canal no YouTube. O objetivo é mostrar como medir o consumo na propriedade e como é possível produzir mais carne e leite com menos litros de água. Avaliação da qualidade da água e tecnologias para manter seus padrões também serão assuntos abordados. O pesquisador Julio Palhares será o palestrante do curso. A inscrição custa R\$ 50,00 e pode ser feita até hoje pelo link [bit.ly/cursoembrapa-agua](http://bit.ly/cursoembrapa-agua).

## TRIGO

### Estiagem é nova ameaça à cultura

A falta de chuvas volumosas prejudica a finalização do ciclo do trigo em regiões produtoras. Segundo o Informativo Conjuntural da Emater/RS-Ascar publicado ontem, o momento é de déficit hídrico, situação bastante atípica para este período nas culturas de inverno. As regiões mais afetadas são aquelas em que o trigo está em fase de enchimento de grão, o que atinge o desenvolvimento da planta, como Passo Fundo, e fim de espigamento e início de florescimento, como a Campanha.

O coordenador da Comissão de Trigo da Farsul, Hamilton Jardim, vê com grande preocupação esta que poderia ser chamada de “segunda estiagem” do ano e admite que haverá perda de produtividade e de qualidade, principalmente no trigo no Planalto Médio, no Noroeste do Estado, e nos Campos de Cima da Serra, no

Nordeste. A projeção inicial da Farsul, de 3 milhões de toneladas para a safra atual, deve ser reajustada para baixo. “Considerando o cenário de hoje, a colheita seria de 2,4 milhões de toneladas, mas, se não chover, o prejuízo pode ser ampliado”, calcula Jardim.

O diretor técnico da Emater/Ascar-RS, Alencar Rugeri, observa que as recentes chuvas volumosas de Porto Alegre faltaram nas regiões produtoras. “Eu vi tricultor irrigando a área, mas ele não planta para irrigar, deveria estar na lavoura de guarda-chuva”, comenta, referindo-se às precipitações que eram esperadas para esta época do ano.

Na região de Santa Rosa, atingida por geada em agosto, 19% da área plantada de trigo está colhida e a produtividade média é de 1.816 quilos por hectare, bem abaixo da esperada.

## COTAÇÕES

SOJA GRÃO – BOLSA DE CHICAGO		
US\$ BUSHELL		
	Varição	Fechamento
15/Out/20		
Nov/20	+0,06▲	10,62½
Jan/21	+0,04▲	10,62
Mar/21	+0,03▲	10,45½
Mai/21	-0,00¼▼	10,39¼
Jul/21	-0,01▼	10,41
Ago/21	-0,01½▼	10,32
Set/21	-0,02½▼	10,00
BOVINO GORDO EM PÉ/KG		
Semana de 12/Out/2020 a 16/Out/2020		
	Boi	Vaca
Mínimo	R\$ 7,00	R\$ 6,00
Médio (*)	R\$ 7,47	R\$ 6,50
Máximo	R\$ 8,00	R\$ 7,00
(*)Média ponderada obtida entre as praças consultadas. Fonte: Emater		

## DIPLOMACIA

### Brasil terá 28 adidos agrícolas

Um decreto do governo federal publicado no Diário Oficial da União de ontem amplia o número de adidos agrícolas junto às representações diplomáticas do Brasil no exterior de 25 para 28. Atualmente, o Brasil conta com 24 adidos agrícolas ativos lotados em 22 países (Pequim e Bruxelas contam com dois adidos). Uma va-

ga em Genebra (Suíça) encontra-se em aberto e deverá ser preenchida ainda este ano. Segundo o Ministério da Agricultura, os novos adidos agrícolas irão desempenhar suas funções em novos postos estratégicos, que serão definidos por portaria conjunta com o Ministério das Relações Exteriores.



